

FHC condiciona juro menor a rápida aprovação do ajuste

Questão é considerada fundamental para indicar à sociedade que sacrifício está dando resultado

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem aos líderes partidários que, assim que forem aprovadas as medidas do ajuste fiscal, terá condições de iniciar a queda das taxas de juros. “Quanto mais depressa fizermos esse ajuste, mais rapidamente teremos condições de ter uma queda acentuada dos juros”, disse ele, segundo contou o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG). A queda dos juros foi destacada pelos líderes, durante o café da manhã no Alvorada, como fundamental para indicar à sociedade que o sacrifício de aumento de impostos está dando resultados.

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), foi o primeiro a levantar o problema dos juros altos no encontro com o presidente. “Ninguém no Brasil desconhece a

necessidade e urgência desse ajuste, mas precisamos atuar na causa, e não nos efeitos”, afirmou Inocêncio. Para ele, a causa é o aumento “profundo” das taxas de juros que ocorreu por conta da crise. O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), também defendeu a queda dos juros.

Geddel garantiu que o Congresso tem interesse em votar o mais rapidamente possível a reforma tributária para que o governo deixe de usar instrumentos emergenciais. “Não é mais possível que a cada crise internacional tenhamos de nos sentar para tomar de novo medidas de emergência”, criticou, acrescentando que depois da crise asiática e da crise russa já se especula uma crise financeira na China.

Referindo-se às medidas atuais como “pacote Rússia”, Geddel argumentou que a queda da taxa de juro evitará que esse novo esforço de aumentos de impostos não seja em vão. “Se os juros não caírem, todo esse esforço será consumido como ocorreu com o pacote lançado em novembro do ano passado”, afirmou. “O presidente se sensibilizou com as argumentações.”